

## ATA DA 20ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DO ANO DE 2017 DA CÂMARA MUNICIPAL DE URUOCA

Aos 11º dias do mês de agosto do ano de 2017 às 09h00min da manhã, no prédio da Câmara Municipal de Uruoca, situada a Rua João Rodrigues, Nº 135, sob a presidência do vereador Marcelo Ferreira Gomes e secretariado pela primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias e contando ainda com a presença dos seguintes vereadores: Antônio José Fernandes, Evilaques Araújo, Francisco das Chagas Pereira, Hipólito Ferreira de Oliveira, Joel Pereira de Sousa, Vicente Valdir Araújo e Ambrósio Carneiro Costa. O Presidente declara aberta a 20ª sessão ordinária, cumprimentado a todos os presentes e logo após passa a palavra para a primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias, que faz leitura de ata da sessão anterior, que logo após foi discutida, votada e aprovada por unanimidade. PEQUENO EXPEDIENTE: a primeira secretária Maria de Fátima inicia a leitura dos ofícios recebidos e expedidos pela casa: Ofício Nº 119/2017 Sobral, 02 de agosto de 2017; Projeto de indicação Nº 17/2017; Projeto de indicação Nº 18/2017. GRANDE EXPEDIENTE: o presidente Marcelo Ferreira passa a palavra para o vereador Joel Pereira, que cumprimenta a todos e inicia fazendo uma reclamação sobre a iluminação do Paracuá. Muitas ruas estão no escuro e recentemente foi consertada; o vereador pede que a empresa que faz a manutenção coloque material de mais qualidade, pois com dois meses já fica no escuro e a localidade precisa, pois há um fluxo de marginais de outras localidades que cruzam o distrito. Fala que é feio transitar sem iluminação. Pede ao vereador Francisco das Chagas faça parte da comissão para cobrar e trazer mais brilho para o distrito. O vereador Joel fala que na sessão anterior pediu ao colega vereador Evilaques Araújo que vesse a estrada da localidade Batatão, que pode ser melhorada; ala que tem certeza que o vereador vai ver isso com o prefeito para consertar, que tem trechos bons, mas que pode melhorar para a população transitar com mais tranquilidade. Pede também para ver a parte do Canto das Pedras, que transporta crianças em Carro D20 e elas chegam empoeiradas e pede que melhore a qualidade do transporte. Sugere que o valor da D20 seja parecido com o de uma topique ou van, para mais qualidade para as crianças. Fala que já recebeu reclamações sobre os horários dos alunos. O carro deixa uns 11:00 e já traz os alunos da tarde e eles ficam mais de uma hora esperando para entrar no colégio sem sobra ou local adequado pra ficar e muitas mães já reclamaram. A temperatura quente pode causar infecção na garganta das crianças. Fala sobre os dois projetos de indicação de sua autoria que entraram na câmara nesta data, uma praça na igreja do Bom sucesso e outra na Igreja da Baliza; fala que a Baliza não cresce há algum tempo e com a praça vai chegar mais gente para morar no distrito e devemos incentivar os moradores. Fala que tem certeza que o prefeito vai olhar isso com bons olhos e espera que reforcem o pedido dele; agradece e encerra. O presidente Marcelo Ferreira convida o vice-presidente vereador Vicente Valdir Araújo e este passa a palavra para o vereador Marcelo Ferreira, que cumprimenta a todos e inicia lembrando que domingo é dia dos pais e quem é pai fica mais sensibilizado com esse dia, que geralmente é mais comemorado e elogiado o dia das mães, mas pai também faz parte da vida de todo mundo, uma figura importante para a família e para a sociedade. Parabeniza todos os vereadores que são pais e avós, os pais funcionários da casa e todos os pais do município. Lembra a figura de seu falecido pai, o Sr. Raimundo Fonteles Gomes, conhecido como Raimundo Firme do Campanário. A juventude não conhece porque ele faleceu em 27 de fevereiro 1991; os mais velhos o conheceram, era um proprietário das terras do Campanário, mexia com o ramo de carnaubal, loja de tecidos, um comerciante nato; foi convidado várias vezes pelo líder Aniceto Rocha para ser político do Campanário, para ser vereador; ele sempre negou e uma das razões que ele dizia era que tinha dois amigos e comparsas políticos no Campanário, o falecido Janjão e o Sr. Neném Clingel e assim, não queria que os amigos ficassem com raiva dele. Era um homem íntegro, sério e muito positivo nas coisas dele; fala que tem orgulho do pai e não chegaria aos seus pés; foi uma figura marcante para a família e para o campanário; o vereador Marcelo deseja parabenizar o prefeito Kilsem que também é pai; agradece e encerra. O vice-presidente Vicente Valdir Araújo convida o vereador e presidente Marcelo para a cadeira presidência da CMU e este passa a palavra para a vereadora Maria de Fátima, que cumprimentando a todos e inicia usando as palavras do vereador Marcelo e parabeniza os pais pelo seu dia e em especial o seu Pai, que é um superpai. Deseja que todos os dias saibam reconhecer o papel dos pais; parabeniza todos os pais da câmara. O vereador Marcelo pede a parte e diz que você que tem pai e que convive com ele hoje, procure viver cada momento com ele, porque quando se perde o pai a gente sente muita falta. A vereadora Maria de Fátima retoma e parabeniza os organizadores da festa da padroeira do município; fala que já foi em alguns noitários e gostou; fala que o pessoal da Uruoca é bem assíduo na festa da padroeira Nossa Senhora do Livramento; fala que o pessoal é engajado, parabeniza os organizadores e o padre; agradece e encerra. O presidente passa a palavra para o vereador Francisco das Chagas que cumprimenta a todos e inicia parabenizando todos os pais uruoquenses, cearenses e brasileiros; fala aos filhos que dêem de tudo que puder para seus pais; fala que dá graças a Deus por ter seu pai; fala que ainda tem seu pai com 91 anos e que para ele é um grande exemplo. Fala sobre a grande guerra pelo poder no governo federal, as contradições existentes entre os parlamentares que tiraram a Dilma e defendem o presidente Michel Temer; fala que é um absurdo e que isso é a força do dinheiro mesmo e a guerra de poder; essa guerra está tramitando também no nosso estado; lembra o recebimento do ofício da OAB, sobre a audiência pública sobre o fechamento das comarcas de pequeno porte, como Uruoca, Martinópolis e Senador Sá; eles querem reduzir gastos tirando dos pequenos e nada de mexer na elite. Fala que uma mãe de família luta por pensão alimentícia e a demora no

processo na justiça; fala que lamenta a ausência na audiência do legislativo e o executivo de Martinópolis e Senador Sá. Só vieram sete vereadores, sendo quatro da Uruoca e três do senador Sá e deveria estar todos. O vereador Hipólito pede a parte e justifica sua falta na audiência dizendo que não veio porque estava viajando e quando soube já havia acontecido; outra coisa é que o vereador Francisco das Chagas está certo, por que vai gerar impunidade, caso alguém sofra um crime e faça uma denúncia tendo que se deslocar para mais longe; agradece e encerra. O vereador Francisco das Chagas retoma e diz que os vereadores que estavam na audiência puderam perceber o esforço que está fazendo a OAB, o ministério público e o representante da OAB no município, o Dr. Monte Neto; fala que o prefeito não pôde ir, mas solicitou a presença dos vereadores; pede que sejam usadas todas as forças políticas pra que o fechamento das comarcas não aconteça, pois será um grande prejuízo, com congestionamento dos processos nas duas varas da comarca de Granja. O vereador Marcelo pede a parte e diz que a audiência ocorrida foi de iniciativa do Dr. Yrapuã do Ministério Público, da câmara e do prefeito, juntamente com os representantes da OAB do município e o presidente da subseção de Sobral. Lembra que a ata da audiência foi entregue ao Dr. Monte Neto para ser encaminhado junto com o relatório com modificações sugeridas no projeto de lei, que une as comarcas de Martinópolis, Senador Sá e Uruoca. O vereador Francisco das Chagas retoma e deixa sua palavra de repúdio contra as atitudes que prejudicam os menores. Fala que querem regredir ao tempo que as comarcas menores dependiam das maiores há vinte anos atrás; pede aos vereadores que se unam ao movimento; haverá um movimento da OAB no Becco do Cotovelo em Sobral; sem um fórum, a Uruoca fica mais longe da lei. A vereadora Maria de Fátima relembra que são os advogados que estão na luta, com a OAB à frente. O vereador Joel Pereira fala que pode contar com ele e pede que quando tiver outra audiência pública seja avisado com antecedência, não só para os vereadores, mas também a população, pois sua participação é importante. O vereador Francisco das Chagas retoma e fala que se sentiu surpreendido com a presença da população, a organização encheu a casa. O vereador Vicente Valdir Araújo pede a parte e ressalta que a participação realmente foi boa e se tivessem mais vereadores tinha sido melhor; vieram representantes da OAB Sobral; fala que escutou do movimento que tem; fala que disseram que essa era a primeira audiência e questiona se os demais municípios também fizeram audiências; pergunta se na região norte teve outras audiências públicas, pois estamos batalhando aqui e é muito difícil que a gente consiga, pois pelos noticiários, lá em cima já está praticamente decidido. O vereador Francisco das Chagas fala que pôde observar que na região norte ele já assistiu as audiências de Uruoca e Meruoca e nesta última tem certeza que o público foi melhor do que a nossa. Fala para tentar o acordo e que devemos tentar; fala que soube que o governador não tem interesse na aprovação ou não do projeto e pede o apelo aos vereadores; agradece o poder executivo na figura do prefeito pelo esforço que está fazendo, nas obras, nas estradas do Paracuá e outras coisas que não era consertado a 60 anos de Uruoca. Fala que os grandes não estão nem aí para as perdas dos pequenos e que algo deve ser feito; parabeniza aos pais pelo seu dia e pede aos filhos que não façam os pais sofrer, pois este é o melhor presente; agradece e encerra. O presidente Marcelo passa a palavra para o vereador Hipólito Ferreira de Oliveira que cumprimenta a todos e parabeniza aos pais e não poderia deixar de registrar. Fala sobre uma audiência que ocorreu no último dia 8 em Sobral sobre a iluminação pública; fala que quando ouviu ler o ofício chamou sua atenção e que sempre temos preocupação grande com a iluminação do município; fala que temos muita carência de iluminação pública e que ela é um imposto municipal criado e aprovado por esta casa em gestões anteriores; se tivemos o poder de aprovar, também temos o poder de cobrar, principalmente a população, que para a iluminação pública que não é cobrado; não é um favor, é uma obrigação. Diz que não viu ninguém da região na audiência e que se fosse um projeto que rendesse dinheiro, muita gente iria, Mas quando é uma coisa que é norma, como imposto, não deviam deixar de fazer as obrigações. Fala que a o povo da ENEL opera em 36 países e que ela é muito preocupada com a parte social e no Brasil em três estados incluindo o Ceará. Eles disseram que os prefeitos e os vereadores tinham que se adequar às suas exigências, pois nesse tempo todo em que ela opera, fez pesquisas e viu a avaliação da empresa baixa em alguns setores; esses resultados negativos, dizem eles, é porque os clientes não tem o conhecimento de que a iluminação pública é de total responsabilidade do município, e ele deve ser cobrado; é de responsabilidade de o município criar uma empresa para administrar a manutenção; fala que a cidade de Forquilha tem uma equipe para manutenção e ampliação da iluminação pública, criado com a arrecadação da iluminação pública. Fala que em Uruoca muitas pessoas estão no escuro e que pagam por um serviço que não tem, sendo feito poucos reparos. Fala que os vereadores tem que cobrar, pois a iluminação pública não é um favor, pagamos impostos. Diz que a gestão deveria pegar o recurso da iluminação pública e aplica-lo em melhorias para a população; contratar uma equipe para trabalhar e ampliar; diz que está empenhado e que quer fazer seu papel, pois é importante receber o dinheiro da população e aplica-los em melhorias; fala que não é contra o imposto da iluminação pública, mas aqui a taxa é alta. O vereador Vicente Valdir Araújo pede a parte e diz que sobre a iluminação pública, sabemos que cada município é uma coisa, e o percentual é de acordo com o consumo das pessoas, de acordo com seus gastos; o percentual não é fixo. Fala que acha que na zona rural tem algumas pessoas que realmente pagam taxa de iluminação, mas acha que os que pagam que não tem iluminação pública são muitas poucas pessoas, e afinal de contas, não é uma obrigação ter iluminação pública nos distritos, pois ficaria muito difícil de cuidar, na zona rural; fala que acha que tem uma equipe que presta serviços para a prefeitura para cuidar disso, agora parece que depois de saiu a COELCE e entrou a ENEL, passou a receber outros nomes que não sabe

como é, mas parece que piorou; fala que esse é um problema que a prefeitura tem que resolver de acordo com a sua empresa que presta serviços para atualizar e as coisas voltarem ao normal. O vereador Hipólito retoma a palavra e diz que é isto que ele, no seu entendimento, deve ter uma empresa para dar manutenção, e não apenas vir de três em três meses; deve ter rotina na manutenção; fala que nos distritos de Campanário e Paracuí há várias necessidades de iluminação pública, na frente das residências das famílias. Lembra que quando o projeto de lei da iluminação pública foi aprovado, ela não obrigava a manutenção ou cobrança nas localidades, mas nos distritos, onde for urbano, tem cobrança e deve ter manutenção. O vereador Joel Pereira pede a parte e diz que é interessante que a iluminação pública seja cobrada, mas também, a gente andando no distrito de Paracuí, vemos que muitos cidadão que pagam energia, é cobrada uma taxa de iluminação, mas que não existe e isso é absurdo; chama a atenção da população que paga iluminação pública e não tem lâmpada no poste, para vir reclamar no setor da prefeitura para retirar imediatamente a conta que é cobrada; se não tem iluminação, porque a população deve pagar? Fala que até de um motor bomba de um poço do Batatão é cobrada iluminação pública, e acha isso um absurdo e a população deveria reclamar. O vereador Hipólito retoma a palavra e diz que na reunião disseram que tinha muitos poços profundos públicos no nome de particulares, que exigem que a conta seja colocada para o município. Fala que visitou a Boa Vista e Casinhas, onde a população foi visitada por pessoas que ele não sabe se são da prefeitura, dizendo que o prefeito vai cortar o pagamento das contas de energia dos sistemas de abastecimento de água, e ficou preocupado, pois no interior essa é única forma de ter água e o pessoal é pobre para pagar taxas do SISAR, que cobra muito mais que a Cagece. O município podia ajudar pagando a energia e dando pequenas manutenções nos sistemas. Fala que não sabe se as pessoas foram a mando do prefeito e que podia ser falso. O vereador Francisco das Chagas pede a parte e fala que sobre a iluminação pública, temos a Lei Nº145/2014, que diz no artigo 4 que estão isentos da taxa: clientes residentes na zona rural de Uruoca que não são beneficiados com energia são isentos. Sugere que o cliente tem que vir no posto da Coelce com os documentos que provem que ele é residente na zona rural, dentro de quinze dias é mandado um fiscal para ver se realmente a pessoa é da zona rural e retirar; na zona urbana, o consumo de até 30 quilowatts também são isentos. O vereador Hipólito diz que talvez não está sendo usado a forma como foi feita a lei; fala que desconhece que alguém da zona urbana nunca tenha pagado a iluminação pública. O vereador Antônio José Fernandes diz que em termo de crescimento do nosso distrito de Campanário, o prefeito Kilsem já colocou várias luminárias e sempre está colocando com paciência e vai colocar em todas as localidades. Lembra a sugestão feita pelo vereador Francisco das Chagas de vir ao setor da Coelce e solicitar a retirada. O vereador Hipólito diz que vê colocar lâmpadas em algumas localidades e outras não, e isso é que deixa inconforme. O vereador Antônio José fala que é conforme o crescimento das ruas; Hipólito diz que tem que ter organização, por que é necessário; fala dos alunos da Boa Vista, que estão sendo prejudicados sem o transporte escolar e as mães pediram para ele verificar; agradece e encerra. A vereadora Maria de Fátima fala que, diante da fala do vereador Francisco das Chagas sobre a comissão da OAB, e a luta pra resolver as demandas do governo, principalmente o governo federal, que tem que diminuir a dívida; quando ele fala nisso, só se vê prejudicada a população mais pobre, e convida os vereadores a acompanharem os noticiários sobre o país; fala que está sendo estudada a reforma política, onde há a proposta para a criação de um fundo partidário de 4 bilhões de reais para 2018; se o país está em dívida com a previdência, segundo eles, e em todos os setores, porque querem aprovar esse valor para campanhas eleitorais de 2018? Fala que é vergonhosa essa proposta e que a gente não tenha dúvida: se eles quiserem, eles vão aprovar; não ligam para o povo, sempre votando em favor deles mesmo. Fala que os vereadores e a população devem sensibilizar os deputados federais; fala que também querem que seja aprovado o distritão, onde vai entrar somente os vereadores mais votados; agradece e encerra. O vereador Antônio José comenta que assistiu na noite anterior que foi aprovado 3,5 bilhões e na saúde do país somente 2,5 bilhões; a vereadora Maria de Fátima fala que o valor para o fundo partidário é todo o valor que o ministério da cultura arrecada e querem aprovar para eleger os políticos; agradece e encerra. ORDEM DO DIA: projeto de indicação Nº 17/2017, votado e aprovado por unanimidade; projeto de indicação Nº 18/2017, votado e aprovado por unanimidade; Segunda votação do Projeto de Lei Nº 001/2017, votado e aprovado por unanimidade. E nada mais havendo o que tratar, declaro encerrada está sessão ordinária da qual lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme vai por todos devidamente assinada.